



MARCOS GUERRA disse que indústria capixaba cresceu devido a novas plantas

Indústria do Estado é a 4ª que mais cresce

Pesquisa mostrou que o Espírito Santo aumentou participação no PIB industrial em 1,2%. Rio de Janeiro lidera o crescimento

Pollyanna Dias

O Espírito Santo ficou em quarto lugar no ranking nacional de crescimento da produção industrial no País, entre os anos de 2001 a 2011.

A indústria capixaba aumentou participação em 1,2 ponto percentual no Produto Interno Bruto (PIB) industrial nacional nesse período, segundo levantamento da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O Estado ficou atrás do líder Rio de Janeiro, com crescimento de 2,5 pontos percentuais, seguido por Minas Gerais, com alta de 2,2 pontos percentuais. A terceira maior alta foi de Tocantins, com aumento de 1,5 ponto percentual.

Já São Paulo sofreu recuo de 7,7% na participação industrial, mas segue na liderança, com 31,3% do total do PIB nacional em 2011.

De acordo com o estudo, o Espírito Santo estava com PIB industrial de R\$ 30,4 bilhões, em 2011, equivalente a 3,1% da participação

na indústria nacional — nona maior riqueza industrial do País.

O levantamento apontou que a indústria responde por 31,1% da criação de riquezas do Espírito Santo, sendo o terceiro do País com maior participação industrial — atrás de São Paulo e Rio de Janeiro.

Os setores com mais participação no PIB da indústria do Estado são extração de minerais metálicos (26,2%), metalurgia (16,5%) e extração de petróleo e gás natural (14%).

O presidente da Federação das Indústrias do Estado (Fíndes), Marcos Guerra, afirmou que o aumento da participação industrial foi devido às novas plantas e a projetos que entraram em operação no período avaliado.

Guerra ainda informou que a produção do Estado poderia ainda estar mais robusta. “A CNI não considera a construção civil como setor que participa da indústria nas pesquisas”, ponderou.

O presidente da Fíndes acrescentou que o crescimento da produção industrial no Estado deve chegar a 3% neste ano.

O economista e professor da Fucape Bruno Funchal frisou que o resultado positivo do setor capixaba na última década foi refletido pelo aumento de preços das commodities no período. “No entanto, a previsão é que o Estado seja afetado com a queda atual dos preços”.